

Revista DIAPHONÍA

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
Programa de Educação Tutorial – PET

Grupo PET Filosofia

Revista DIAPHONÍA

Volume 8	Número 1	2022	e-ISSN 2446-7413
----------	----------	------	------------------

A Revista DIAPHONÍA constitui um periódico promovido pelo PET [Programa de Educação Tutorial] do Curso de Filosofia da UNIOESTE em que se privilegia a produção de textos escritos por estudantes de graduação, acadêmicos bolsistas, egressos, tutores ou demais pesquisadores afetos às atividades do Programa tanto em nível local quanto nacional. Sua principal peculiaridade é o fomento e a difusão de textos que espelhem o processo de formação de seus autores, tendo como meta estimular a interlocução entre pares, numa perspectiva indissolúvel entre o ensino, a pesquisa e a extensão na área de Filosofia.

Apoio:



Bases indexadoras



Grupo PET Filosofia 2022/1º Semestre

Luciano Carlos Utteich (tutor)

Ana Caroline Truzzi Campos

João Francisco de Oliveira Truccolo

Nicole Avancini

Olavo de Salles

Paula De Paula Dias

Daniel Du Sagrado da Luz

EDITOR GERAL

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva (UNIOESTE)

EDITORES-ADJUNTOS

Prof^ª Dr^a Ester Maria Dreher Heuser (UNIOESTE)

Prof. Dr. Luciano Carlos Utteich (UNIOESTE)

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Carlos Renato Moiteiro (UNIOESTE)

Prof^ª Dtd^a. Célia Machado Benvenho (UNIOESTE)

Prof. Dr. César Augusto Battisti (UNIOESTE)

Prof. Dr. Douglas Antonio Bassani (UNIOESTE)

Prof. Dr. Gilmar Henrique da Conceição (UNIOESTE)

Prof. Dr. Jadir Antunes (UNIOESTE)

Prof. Dr. José Francisco de Assis Dias (UNIOESTE)

Prof. Dr. João Antônio Ferrer Guimarães (UNIOESTE)

Prof. Dr. José Atílio Pires da Silveira (UNIOESTE)

Prof. Dr. Libanio Cardoso (UNIOESTE)

Prof. Dr. Luis César Yanzer Portela (UNIOESTE)

Prof. Dr. Marcelo do Amaral Penna-Forte (UNIOESTE)

Prof^ª Dr^a Nelsi Kistemacher Welter (UNIOESTE)

Prof. Dr. Remi Schorn (UNIOESTE)

Prof. Ms. Ricardo José Perin (UNIOESTE)

Prof. Dr. Roberto S. Kahlmeyer-Mertens (UNIOESTE)

Prof. Dr. Rosalvo Schütz (UNIOESTE)

Prof^ª Dr^a Vanessa Furtado Fontana (UNIOESTE)

Prof. Dr. Wilson Antonio Frezzatti Jr (UNIOESTE)

CONSELHO CIENTÍFICO NACIONAL

Prof. Dr. Arlei de Espíndola (UEL)

Prof. Dr. Cristiano Perius (UEM)

Prof. Dr. Edgard Vinicius Cacho Zanette (UERR)

Prof. Dr. Ernildo Jacob Stein (PUC/RS)

Prof. Dr. Evandro Marcos Leonardi (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná)

Prof. Dr. Evanildo Costeski (UFC)

Prof. Dr. José Fernandes Weber (UEL)

Prof. Dr. José Luiz Ames

Prof. Dr. Marcos Érico de Araújo Silva (UERN)

Prof. Dr. Marcos José Müller (UFSC)

Prof^ª Dr^a Mirian Donat (UEL)

Prof. Ms. Pedro Gambim

Prof. Dr. Sirio Lopez Velasco (FURG)

Prof^ª Dr^a Solange de Moraes Dejeanne (UNIFRA)

CONSELHO CIENTÍFICO INTERNACIONAL

Prof. Dr. Duane Harvey Davis (University of North Carolina, *Asheville* / EUA)

Prof. Dr. Franco Riva (Università Cattolica del Sacro Cuore / Milano)

Prof^ª Dr^a Graciela Ralon Walton (UNSAM / Buenos Aires)

Prof. Dr. Martin Grassi (UCA / Buenos Aires)

Prof. Dr. Paolo Scolari (Università Cattolica del Sacro Cuore, Milano)

Prof. Dr. Ramon Raiffa (Institut Catholique de Toulouse)

Prof^ª Dr^a Stefania Mazzone (Università degli Studi di Catania)

Prof. Dr. Thamy Claude Ayouch (Sorbonne / Paris VII)

Apresentação

A décima quinta edição (vol. 8. n. 1) da DIAPHONÍA – Revista dos Discentes do Curso de Filosofia da UNIOESTE, promovida pelo Grupo PET [Programa de Educação Tutorial] – torna público mais um número, primado pelo rigor e pela originalidade, ao marcar, consideravelmente, uma posição qualificada em termos de produtividade de pesquisa no contexto nacional e internacional da área.

Como de praxe, a Revista inicia com a **Secção Entrevistas**, cujo convidado especial, para essa ocasião, é o **Prof. Dr. Remi Schorn**, docente do Colegiado de Graduação em Filosofia da UNIOESTE e, em sua segunda gestão, diretor geral do Campus de Toledo na mesma universidade. O professor, então, retrata seu itinerário acadêmico bem como os desafios de sua experiência administrativa.

A **Secção Artigos** é composta de 10 trabalhos, como uma contribuição resultante das pesquisas individuais e/ou coletivas de estudiosos em diferentes níveis de formação vinculados a várias instituições. No primeiro texto, "Notas introdutórias para uma interpretação da filosofia política em Platão", **Felipe Augusto Mariano Pires** e **Márcia Bárbara Portella Belian** destacam alguns dos principais posicionamentos sustentados ao longo da história da interpretação dos diálogos platônicos, a saber, o unitarismo, o desenvolvimentismo, o textualismo e o contextualismo, a ordem de leitura dos diálogos, o problema da forma de diálogos, o "problema socrático", as interpretações cética e dogmática, continental, esotérica, anti-esotérica e da Escola de Tübingen. Ademais, trata-se de situar criticamente certa imagem de Platão como "totalitário", levando em conta também o lugar, nesse cenário, ocupado pelo *Timeu-Crítias* tendo em vista a própria filosofia política platônica. Já **Fernando Alves Grumicker** e **José Atilio Pires da Silveira**, em "Do método de investigação de Ockham ao pensamento científico moderno", reconstroem, tendo como ponto de partida a obra de Guilherme de Ockham (1285-1347), o caráter lógico de suas considerações sobre o nominalismo, como também, uma exposição sobre o clássico problema dos universais. Se o universal é entendido como uma abstração quantitativa da realidade contingente, então, a ciência, que até então se encontrava vinculada a conceitos metafísicos, deveria partir as suas investigações dos objetos particulares, no intuito de alguma validade. Para tanto, os comentadores acima se detêm em explorar o uso metódico da "navalha de Ockham" como um princípio de parcimônia, diante da crítica do autor à metafísica tradicional, visando, pois, a relevância desse último para o pensamento moderno. **Fabio Antonio da Silva** no artigo, "Filosofia e literatura em Luciano de Samósata: o próêmio *Das Narrativas Verdadeiras*", reflete sobre a polêmica relação entre filosofia e literatura desde os parágrafos iniciais do livro *Das Narrativas Verdadeiras* (*Ἀληθῆ διηγήματα*) do escritor sírio helenizado Luciano de Samósata, que viveu no segundo século depois de Cristo como um cidadão romano. Esse trabalho paradigmático se

insere na tradição luciânica, em que o humor de Luciano nos leva até às reflexões mais refinadas da crítica dos costumes às elucubrações científicas. O quarto artigo, "A realização da liberdade humana a partir da teoria ética do *conatus* de Spinoza" de autoria de **Carlos Wagner Benevides Gomes** e **Viviane Silveira Machado**, buscam investigar a importância da noção de *conatus* para a liberdade humana segundo o pensamento ético espinosano. Para tanto, os intérpretes se apoiam sobre a Parte III (Da origem e natureza dos afetos) da *Ética*, bem como outros textos a fim de explicitar as relações entre *conatus* e liberdade dos indivíduos e de como os homens podem se libertar de suas paixões tristes esforçando-se por agir virtuosamente buscando nos bons encontros uma ética da alegria. No quinto artigo, "Aprendi com as primaveras a deixar-me cortar e voltar sempre inteira': o caso de Frank", **Daiany Lara Massias Lopes Sgrinholi** e **Thiago Sitoni Gonçalves** diagnosticam o caso de uma usuária com diagnóstico de depressão e ansiedade que, ao solicitar o Centro de Psicologia Aplicada (CPA) da Universidade Paranaense (UNIPAR), ressignifica o seu projeto de ser frente às situações-problema de seu cotidiano. À luz da fenomenologia existencial de Sartre e as posições de Simone de Beauvoir, o artigo busca melhor traçar o diagnóstico com a constituição do existir da paciente como dialeticamente produtora de seu meio e de si mesmo. A estrutura do relato adota o método regressivo-progressivo elaborado por Sartre a fim de elucidar os (des)encontros entre o passado com a realidade atual e, a partir disso, promover a ressignificação do projeto de ser da paciente. No sexto artigo intitulado "Psicanálise e Ética: um trilhamento pela mensagem freudiana", **Ricardo José Perin** propõe uma interlocução entre ética e psicanálise, à luz do célebre colóquio organizado por André Green e que mereceu uma edição especial na Revista Francesa de Psicanálise. O evento reuniu psicanalistas de diversas partes do mundo ao nortear a preocupação com a fragmentação do corpo teórico e com a multiplicidade de tendências representadas pelas diversas formas de focar a psicanálise contemporânea. Ora, Perin trata esse estado de questão analisando o processo de constituição da ética, por meio da transcrição da *physis* em *ethos*, no intuito de estabelecer uma analogia com ideias utilizadas por Freud para apresentar a psicanálise como um campo inédito. Em "Nietzsche: a insatisfação como estímulo para a afirmação da vida", **Ricardo Rodrigo França da Silva** discute como a insatisfação age como estímulo para a afirmação da vida. No contexto desse sétimo artigo, trata-se de mostrar que as noções de satisfação e insatisfação, assim como a noção de estímulo são recorrentes nos fragmentos póstumos de 1880, após *Humano I*. Ora, o filósofo alemão, nesse último escrito reportado, concebe a busca pelo prazer e a fuga do desprazer como causa das ações. Depois de investigar como o espírito livre e o espírito cativo lidam com o desprazer, essa noção de causa é substituída. O desprazer e a descarga fazem com que Nietzsche considere que há algo anterior a tais afetos, assim como outros conceitos utilizados para representar o sentido interno do corpo em sua relação com forças exógenas. Esse percurso é o que

permite abrir caminho para o que o filósofo, mais tarde, caracterize a cara noção de vontade de potência. O oitavo artigo intitula-se "Abdução, inferência da melhor explicação e argumentos realistas: arguição ao artigo 'A inferência abdutiva em Peirce' de Josiel Camargo". Nele, **Gabriel Chiarotti Sardi** argui sobre outro trabalho publicado, aqui, na última edição da Revista de Josiel Camargo, a propósito de um equívoco que identifica o conceito de abdução com a inferência da melhor explicação. Ora, Chiarotti avalia aí a presença de uma incorreta identificação entre abdução e os argumentos realistas do milagre e da coincidência cósmica. O nono artigo intitulado, "O direito sob a perspectiva da linguagem, da argumentação e da democracia", de **Marcos Antonio da Silva**, fornece uma breve contribuição às discussões envolvendo Direito, Política e Filosofia. Essa abordagem é construída diante de temas como os direitos fundamentais, a democracia e o diálogo. Com isso, visa-se cotejá-los por meio de um processo metodológico analítico-conceitual no contexto da noção contemporânea de Estado de Direito, sem, contudo, se esquecer das suas implicações práticas e realistas. A seção é encerrada com o artigo do professor doutor e filósofo **Sirio Lopez Velasco**. No texto "Notas para uma estética ecomunitarista (desde A. Latina)", o pensador uruguaio busca explicitar as bases para uma proposta estética mínima numa perspectiva ecomunitária. Para tanto, ele começa por relembrar os fundamentos do ecomunitarismo (como expressão original de sua obra) e o perfil geral quanto às dimensões desse programa abordadas em trabalhos anteriores para, então, apresentar sua própria concepção dos conceitos básicos da estética e sua aplicação nas diversas formas de produção artística, tendo como pano de fundo a experiência latino-americana.

A Seção **Escritos com Prazer** é aberta com o texto "A morte como um fenômeno existencial a partir do conto literário *O Muro* e da filosofia de Jean-Paul Sartre". Nele, **Thiago Sitoni Gonçalves** retrata sobre o quanto a morte, como experiência assistida no mundo, expressa, ainda mais para quem é psicólogo, uma vivência de resiliência e resistência. Gonçalves assim o faz à luz de *O Muro*, um conto sartriano que dá vida à história de três presos políticos condenados à pena de morte. Na noite de suas execuções, sobre o olhar de um médico imparcial – que aparentemente se encontra lá para consolá-los – tais prisioneiros são duramente afligidos do ponto de vista emocional. Assim, à medida que a manhã fatalmente se aproxima, eles atravessam o muro psicológico entre a vida e a morte, muito antes do primeiro tiro ser disparado. Emerge aí um dos mais singulares temas sartrianos: a experiência da angústia. Em "Notas para um ensino transformador", **Diego Vinícius Brito dos Santos** traz à baila uma questão de fundo experienciada por licenciados em Filosofia: o que é ensinar? Como ensinar? Por que ou para que ensinar? O autor então mostra, à luz de sua vivência, que ensinar não é apenas preservar conhecimentos, mas, antes de tudo, um ato transformador. É uma vontade comprometida. É uma dimensão do querer humano que poucos entendem, mas a vivem sem saber seu por quê. Mais: o ser do ensino não se fez presente em nenhum

manual sobre ensino escrito em nossa história, mas, sim, desde a vida. O terceiro escrito, "Democracia representativa e seu empecilho", **José João Neves Barbosa Vicente** constrói, inspirando-se em Hannah Arendt, o princípio da defesa da participação efetiva dos cidadãos nos "negócios públicos". Ora, cumpre reconhecer que a filósofa alemã jamais foi adepta da política que impedisse a participação ativa dos homens ou que reduzisse os espaços onde eles pudessem agir por meio da ação e do discurso. Para ela, o sistema de governo ideal é e sempre será aquele que, de fato, assegura a todos a manifestação da liberdade política. Em sua defesa firme da participação política ativa dos homens, Arendt criticou duramente a própria democracia representativa, por constar em seu funcionamento, algo que a desagradou e, que, em termos gerais, se refere ao espaço insuficiente para a efetiva participação política dos cidadãos. **Bernardo João do Rego Monteiro Moreira** em "Reterritorialização, ciberespaço e novas-velhas práticas espaço-temporais no capitalismo esguio de Zygmunt Bauman" circunscreve o tema do capitalismo esguio e sua relação com o período que dá nome ao livro de Bauman: a modernidade leve ou líquida. Propondo uma reflexão crítica, Moreira articula a análise com a produção teórica de Deleuze e Guattari sobre a máquina capitalista e os processos de desterritorialização e reterritorialização. Para tanto, o que se percorre são os caminhos dessa análise conjugada com a discussão sobre o ciberespaço e as novas-velhas práticas espaço-temporais engendradas em sua arquitetura em constante transformação. Por fim, no último escrito, traduzido do italiano ao português por **Anna Maria Lorenzoni** "Elogio à filosofia: o que significa fazer filosofia?", **Stefano Busellato** põe, na ordem do dia, uma incontornável questão: tristes são os tempos nos quais a filosofia deve justificar a própria existência. Triste é o nosso tempo. Claro que houve piores. Lançando o olhar para eles, Busellato observa que, sempre que tendências despóticas e totalitárias se aproximam, a filosofia torna-se incômoda e ameaçadora. É assim que, desde o seu nascimento, assistimos a expulsão de Anaxágoras, a condenação à morte de Sócrates e até mesmo Justiniano que, em 529, fechou a Academia platônica com a sua vida quase milenar. Então houve fogueiras, perseguições, fugas, prisões, censuras. E quando hoje ouvimos falar que a filosofia nada faz, que é inútil, improdutiva, é o mesmo ódio que se põe a falar com termos outros.

A **Secção de Resenhas** é circunscrita pela análise da recente obra lançada, pela editora FI, de Porto Alegre, *A Fantasia na Fenomenologia de Husserl*. Fruto da tese de doutoramento da professora Vanessa Furtado Fontana, da UNIOESTE, o livro, na versão dos resenhistas **Rudinei Cogo Moor** e **Priscila de Melo Zubiaurre**, configura, de maneira singular, um tema decisivo que fixa também um lugar de honra no vocabulário fenomenológico: a cara noção de fantasia. Trata-se de uma descrição de um fenômeno que Husserl aborda haja vista a estrutura intencional da consciência como doadora de sentido. Por isso, é claro, essa abordagem jamais, portanto, poderia ficar à margem de uma teoria fenomenológica,

numa retomada crítica a partir do tema cartesiano da imaginação. No livro ora resenhado, Fontana oferece, tanto ao leitor familiarizado de Husserl quanto não, uma amostra viva de um tema, sem dúvida, eloquente e difícil, mas que lança um novo olhar sobre as investigações fenomenológicas.

Isso posto, com mais esse número, o periódico consolida, uma vez mais, seu espírito formador, plural e dialógico.

A todos, um salutar experimento de leitura!

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva

Prof. Dr. Luciano Carlos Utteich

Editores